



Tesouros das Infâncias Paulistinhas



Começo de conversa...

É com muita alegria que apresentamos nosso Boletim de 2018, edição única, feito para compartilhar um pouco da nossa trajetória, repleta de aprendizagens, experiências e conquistas.

Foi um ano de mudanças e novos caminhos... Mas também de continuidade de propostas que já vinham sendo desenhadas pelo grupo de crianças e educadores.

Aprofundamos a discussão do nosso Projeto Político Pedagógico e assim o trabalho do NEI foi ganhando mais identidade na constituição de uma Escola da Infância. Outra boa ação de parceria escola-comunidade aconteceu: início do Conselho de Escola!

Na Semana da Criança, para além de incentivarmos o consumo que a data pode sugerir, conversamos com as crianças sobre seus direitos... O direito de viver a infância plenamente e o entorno da escola foi ocupado com lindo cortejo...

Um Projeto Institucional de leitura nasceu e agregou toda a escola, desde o Berçário até o quinto ano e

dentre muitas ações a Sessão Simultânea de Leitura foi muito significativa...

Nos horários de refeição uma novidade: o Self Service! Acreditamos que uma alimentação saudável passa pela autonomia das crianças em se servirem!

Na Educação Infantil um Projeto de Transição para o Ensino Fundamental ocorreu, integrando as crianças do Infantil II com as do 1º ano, além das atividades de encerramento terem ganhado uma nova proposta, pautada na escuta das crianças.

O Ensino Fundamental realizou o Projeto Representatividade Feminina, valorizando essas personalidades que contribuíram para a história, a cultura e a educação...

Essas foram algumas das nossas ações, além de muitas outras, que vamos contar um pouquinho para vocês!

Boa leitura! Até a próxima!

Equipe NEI—Paulistinha

Tesouros das Infâncias Paulistinhas
Universidade Federal de São Paulo
Núcleo de Educação Infantil—NEI Paulistinha
Endereço Rua Varpa, 59- Vila Clementino

Nesta edição:

Fóruns para uma escola democrática	2
Projeto Institucional de Leitura: a Escola como Comunidade de Leitores e Escritores	3
Projeto Representatividade Feminina do Ensino Fundamental	4
Semana das Crianças	5
Carta dos direitos das crianças elaborada pelas crianças do NEI	5
Os rituais de passagem de ciclo na escola da infância	6
Self Service: Eu escolho o meu alimento!	7
Mostra Cultural 2018	7
Aconteceu no NEI	8

Edição única: Educação Emancipadora

"A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa"

Paulo Freire

O Boletim "Tesouros das Infâncias Paulistinhas" de 2018 corrobora as ideias de Paulo Freire e traz, em sua quarta edição, discussões criadoras sobre a educação enquanto ato de amor, liberdade e democracia.

As práticas educativas aqui relatadas são alguns dos caminhos percorridos visando a construção de uma educação emancipadora.



Caminhos para a construção de uma escola democrática

Ana Paula Santiago do Nascimento¹ e Dilma Antunes Silva²

"Toda vez que se propõe uma gestão democrática da escola pública básica que tenha efetiva participação de pais, educadores, alunos e funcionários da escola, isso acaba sendo considerado como coisa utópica. Acredito não ser de pouca importância examinar as implicações decorrentes dessa utopia. A palavra utopia significa o lugar que não existe. Não quer dizer que não possa vir a existir. Na medida em que não existe, mas ao mesmo tempo se coloca como algo de valor, algo desejável do ponto de vista da solução dos problemas da escola, a tarefa deve consistir, inicialmente, em tomar consciência das condições concretas, ou das contradições concretas, que apontam para a viabilidade de um projeto de democratização das relações no interior da escola." (PARO)³

O ano de 2018 foi de muitos desafios e conquistas para nossa escola. Tivemos eleição para a função de diretor/a de escola, na qual participaram famílias, educadores e funcionários do NEI Paulistinha. Em continuidade ao processo de discussão do Projeto Político Pedagógico (PPP) foram realizadas diferentes ações visando a construção de uma escola pública de qualidade como: investimento na formação de professores e professoras; autoavaliação institucional a partir da aplicação do Indique (Indicadores da Qualidade na Educação).

Esse instrumento consiste numa proposta metodológica participativa e um sistema de indicadores por meio dos quais a comunidade julga a situação de diferentes aspectos de sua realidade, identifica prioridades, estabelece um plano de ação, implementa e monitora seus resultados (AÇÃO EDUCATIVA/BRASIL, 2004)⁴

Vale lembrar que em 2016 houve a primeira aplicação do instrumento no NEI Paulistinha, no âmbito da Educação Infantil e que neste ano observou-se a necessidade de ampliação para o Ensino Fundamental. Nessa etapa contamos ainda com a participação das crianças do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental. O relatório final da autoavaliação institucional EI e EF bem como a divulgação do Plano de Metas para o biênio serão divulgadas em breve na página do NEI.



De caráter consultivo, deliberativo e fiscalizador, o Conselho de Escola foi instituído e vem desde outubro contribuindo nas decisões da gestão.

Além deste, outro Conselho foi constituído, o Conselho Mirim, inclui as crianças nas discussões e decisões importantes da escola, se constituindo como um fórum que proporciona às crianças vez e voz.



Cumpra salientar que o Conselho formado pelas crianças tem mudado a rotina e as decisões na gestão da escola, como exemplo podemos citar: a proposta de re-

talização dos banheiros, mudança das cores do uniforme entre outras questões que pautadas pelas crianças, possibilitam um olhar diferente dos adultos.

A APM, assumindo o formato estabelecido pelo Regimento Interno do NEI Escola Paulistinha, retomou as suas atividades em meados de outubro, para brindar esse compromisso com a gestão e a comunidade escolar, o órgão apresentou um plano de gastos para o ano de 2019.

No que se refere às atividades de Pesquisa e Extensão realizadas pelas docentes da carreira EBTT do magistério federal, destacam-se: a criação de Grupos de Estudos e Pesquisas, o oferecimento de cursos de extensão, a publicação do primeiro livro de práticas educativas previsto para o primeiro semestre de 2019.

Que venham os próximos desafios e que sejam muitas as novas conquistas!



Notas

1. Coordenadora do NEI, Mestre e Doutoranda em Educação pela USP.
2. Professora do NEI, Mestre e Doutoranda em Educação pela PUC-SP.
3. PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo, Cortez, 2017.
4. <http://www.indicadoreseducacao.org.br/o-que-e-a-colecao-2/>

Projeto Institucional de Leitura: a Escola como Comunidade de Leitores e Escritores¹



"Creio que uma forma de felicidade é a leitura."
Jorge Luis Borges



Uma feira de troca de livros ocorreu na Mostra Cultural. A parceria da escola com a Biblioteca Pública Viriato Correa possibilitou às crianças do Ensino Fundamental conhecerem um amplo acervo de livros de literatura infantil, além de participarem de atividades culturais.

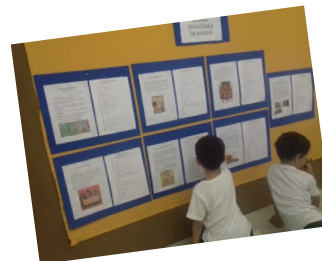


O trabalho com leitura é intrínseco à função social da escola em uma sociedade grafocêntrica, pois é nesse espaço que se almeja formar cidadãos leitores críticos, que gostem de ler e tenham a leitura como uma prática presente em suas vidas. Termos como "leitura de mundo", "letramento", "aquisição da leitura e da escrita", "usos sociais da leitura e da escrita" são expressões frequentes nos documentos e discursos educacionais.

A organização de cantos e espaços de leitura possibilitou a ampliação e o enriquecimento das práticas leitoras no cotidiano. Estas foram algumas das muitas ações envolvidas neste Projeto.

Este Projeto nasceu a partir das ações que já ocorriam no NEI voltadas ao incentivo da leitura e, ao mesmo tempo, da necessidade de aprimoramento e integração deste trabalho enquanto uma proposta institucional. Seu objetivo principal é organizar, qualificar e articular espaços e práticas de leitura com vistas à consolidação de uma comunidade leitora e escritora. Assim, o Projeto foi pensado na atuação com as crianças, professores e famílias.

Buscando criar possibilidades para o encontro entre leitores de todas as idades e considerando o espaço de leitura como desencadeador de diálogos para a promoção do comportamento leitor, uma proposta muito significativa realizada foi a "Sessão Simultânea de Leitura". Do berçário ao quinto ano do Ensino Fundamental, as crianças puderam ler ou ouvir sinopses de histórias e escolher qual delas gostariam de participar. Após esse momento, cada uma participava da leitura feita pelo professor da história escolhida e por fim experimentavam práticas de intercâmbio literário.



Nos encontros de educadores o tema da leitura esteve em pauta em muitos momentos, tanto para estudo formativo da

organização do trabalho didático, como para fruição literária. Indicações literárias estavam disponíveis no site da escola para as famílias, de modo que estas pudessem cultivar um momento de leitura com as crianças.

Este Projeto Institucional integra nosso Projeto Político Pedagógico e terá continuidade no próximo ano!

Notas,

1. Este texto foi escrito, a partir dos materiais e registros do Projeto, por Tânia Maria M. de Quintal, coordenadora do Ensino Fundamental do NEI e Doutoranda em Psicologia Escolar pela USP.

Apresentei no início do segundo semestre um possível tema para a Mostra Cultural de 2018 às professoras do Ensino Fundamental da Escola Paulistinha de Educação que surgiu de uma inquietação pessoal sobre as referências que os alunos tinham sobre si mesmos e o mundo.

Segundo Letícia Mistura e Flávia Eloisa Caimi em sua tese "O (não) lugar da mulher no livro didático de história: um estudo longitudinal sobre relações de gênero e livros escolares (1910-2010)" publicada na Revista do Corpo docente do PPG - História da UFRGS, em 2015; o livro didático como suporte pedagógico de ensino esteve por décadas condicionado à necessidades conjunturais que ignoraram a adequação à instrução escolar de crianças e jovens estudantes (2015, p. 233). Infelizmente essas "necessidades conjunturais" incluíam construir e manter uma preponderância masculina nas interações históricas.

Portanto, apresentar as mulheres como sujeitos atuantes da história social do mundo, significa ampliar o conhecimento dos alunos e ressignificar os papéis, onde mulheres também descobrem, criam, inventam, conquistam, e transformam a sociedade em que vivem. Para esse fim, nós professoras, também tivemos que mergulhar em pesquisas e descobertas para preparar nossas aulas e propostas pedagógicas, ou como diz Rambaldi e Probst²:

"Acredita-se que o livro didático pode ser um dos recursos, mas não o único, quando se objetiva uma educação para a criticidade e autonomia. Nesse sentido o professor, mais do que reprodutor dos conhecimentos (e ideologias) do livro didático, deveria ser um dos seus intérpretes, e assim atuar numa relação dialógica com os estudantes e com os conteúdos definidos"

Durante o processo de construção da Mostra, cada turma dentro de suas especificidades de aprendizado conheceu biografias de mulheres que atuaram em diversas áreas da construção social. Com temas transversais e interdisciplinares, tivemos Cecília Meireles (escritora), Mae Jemison (astronauta), Chiquinha Gonzaga (musicista), Maria Quitéria (revolucionária), Frida Kahlo (pintora), Malala (ativista), entre outras 19 figuras femininas ancestrais e atuais.

propostas pedagógicas dos conteúdos e realizaram com os alunos oficinas de arte, leitura, apresentações musicais (inclusive na língua de sinais), teatro de fantoches, etc. Afinal como afirma Julia Braga³, "todas as áreas do desenvolvimento humano são interligadas" e assim deve ser no ambiente escolar



Fizeram parte da Mostra Cultural trabalhos de pintura, colagem, experimento em xilogravura, dobradura, história em quadrinhos, mascaras, etc. Neste sentido, o tema proposto cumpriu seu papel de ampliar conteúdo, repertório, trazer experiências cognitivas, além de acrescentar uma identidade e um reconhecimento por parte das meninas e reflexão para os meninos.



Aproveitando o tema da Mostra e a diversidade das personalidades femininas, as professoras aproveitaram para expandir as

Notas

1. Professora do NEI, graduada em Educação Artística pela UNICUSUL e Mestre em Filosofia/ Culturas Brasileiras pelo IEB-USP.
2. As mulheres representadas nos livros didáticos: História do Brasil. Interfaces Científicas - Educação - Aracaju; 2017; p. 132.
3. Desenvolvimento da Criança de 6 - 11 anos; ebooks, 2018; p. 5.

Semana das Crianças

A Semana das Crianças é sempre um momento muito esperado por elas. Temos clareza que uma Escola da Infância prioriza as crianças todos os dias, viabilizando uma rotina em que o brincar e o protagonismo infantil são eixos para a ação educativa. Contudo sabemos das expectativas que as crianças têm por causa da data.

Nosso contexto social, via meios midiáticos, bombardeia as crianças com mensagens incentivando o consumo. Para além de comemorações e consumo, evitando reproduzir estas práticas tão consolidadas em nossa sociedade, pensamos em uma proposta que oferecesse ricas experiências de brincar, pensar e viver a infância. Cul-

tivar o "ser" para além do "ter".

A Feira da Troca de Brinquedos foi uma experiência inspiradora neste sentido. Trocar ao invés de comprar resgata o sentido de compartilhar. Oferecer algo que se tem e não se brinca mais ao invés de acumular. Estar feliz e satisfeito com um brinquedo já usado, mas que tem muitas possibilidades de criar, imaginar, brincar, divertir... são ações que resgatam o valor das vivências de brincar, para além do consumo efêmero de mercadorias.

Muitas oportunidades diferentes de brincar foram experimentadas nessa semana, como as brincadeiras de rua na Atlética e num parquinho próximo da escola, favorecendo que as crianças pu-

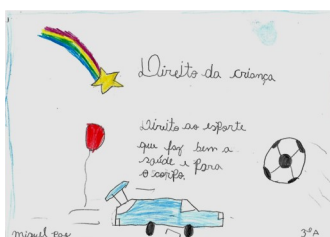
dessem ocupar outros espaços do entorno. E isso aconteceu também com um lindo cortejo realizado na quadra da escola e nas ruas próximas, contando com a participação das famílias. Isso porque pensamos com as crianças o sentido das infâncias que vivem, quais direitos elas têm enquanto cidadãs que são. Foi com esta intencionalidade que surgiram as propostas de conversas sobre "Os direitos das crianças" e a partir delas a construção de registros variados, como desenhos, cartazes, folders, que expressavam seus pensamentos. Tudo isso resultou num compêndio, uma Carta dos Direitos das Crianças que apresentamos a seguir.

Carta dos direitos das Crianças elaborada pelas crianças do NEI Paulistinha

TODA CRIANÇA TEM DIREITO DE...



- TER ESCOLA
- TER BRINQUEDO E ESCOLHER O QUE QUER BRINCAR (BOLA, CARRINHOS, BONECA, JOGOS, PETECA, AMARELINHA, FANTASIA, DINOSSAURO)
- BRINCAR COM OS IRMÃOS E AMIGOS
- TER FÉRIAS E DESCANSAR
- TER AMIGO



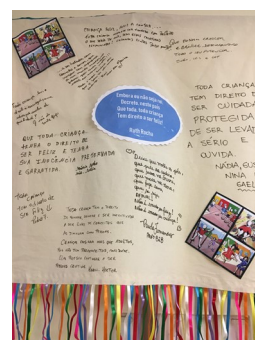
- TER BICHINHO DA NATUREZA
- CHUPAR SORVETE
- PULAR: PULAR CORDA, PULAR



- NO PULA-PULA, PULAR NA CAMA ELÁSTICA
- ESCORREGAR
- CUIDAR DA NATUREZA
- IR AO HOSPITAL E CUIDAR DA SAÚDE
- TOCAR NA BANDA DE MÚSICA
- ACAMPAR NA NATUREZA
- COMER CACHORRO QUENTE
- TER COMIDA
- TER FAMÍLIA E UM LAR
- RECEBER CARINHO
- JOGAR FUTEBOL



- BRINCAR NA CHUVA E NA LAMA
- RECEBER COLINHO
- SUBIR NA ÁRVORE E VER O JOÃO DE BARRO



- TER ALGUÉM PARA PENTEAR OS CABELOS
- DORMIR EM UMA CAMA MACIA

Os rituais de passagem de ciclo na escola da infância

Juliana Diamante Pito e Thaise Vieira de Araujo¹

Os rituais de passagem marcam, de diferentes maneiras, a história da humanidade. Os xavantes, por exemplo, comemoram ciclos de passagem a cada cinco anos e as cerimônias duram mais de um dia, com pintura dos corpos e participação dos mais velhos, pais, irmãs, padrinhos. Em nossa cultura, comemoramos aniversários, finais de ano, a conclusão de cursos. Isso significa que as comemorações ou os marcos importantes em nossas histórias de vida são determinados por condições históricas, sociais e culturais e assumem importância à medida que nos possibilita constituição de sentidos. E como comemorar o encerramento do ciclo da Educação Infantil com sentido para aqueles que protagonizam seu cotidiano? Como encerramos ciclos na escola da infância?

Foi em busca de resposta a estas, e outras tantas questões, que a equipe de Educação Infantil do NEI Paulistinha se dedicou a pensar nesse semestre. Foi necessário revisitar práticas, legislação, estudar, refletir, dialogar. Por que tantas escolas de educação infantil insistem nas chamadas "formaturas", pensadas e protagonizadas por adultos, que apenas adequam ritos "adultocêntricos" às crianças pequenas?

Voltamos à legislação. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2009) preveem que no processo de transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve garantir a continuidade da aprendizagem e desenvolvimento, respeitando especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos próprios do Ensino Fundamental. Isso significa que mais que pensar em uma cerimônia era necessário construir um "um projeto", uma proposta pedagógica de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Para isso, definimos nosso ponto de partida: a escuta das crianças.

Passamos a organizar assembleias com as crianças e ouvir suas respostas para duas perguntas: quais suas hipóteses e impressões sobre o próximo ano no ensino fundamental e como achavam que poderíamos comemorar essa passagem?

A partir das indagações das crianças foram organizadas visitas às salas dos primeiros anos do ensino fundamental. Entre rodas de conversas e atividades coletivas, as crianças conversaram sobre os tempos de brincar, as temáticas estudadas, as "lições", as professoras. Estas, por sua vez, incluíram em seus planejamentos experiências que pudessem acolher e ajudar as crianças a compreenderem esse processo.

Já sobre o ritual, as crianças foram unânimes: queriam uma festa! Festa grande, na quadra da escola,



com a presença das famílias, comes e bebes, oficinas, brincadeiras. Algumas delas inusitadas aos olhos dos adultos: uma roda gigante, um parque aquático e um touro mecânico. Para vestir: fantasias, perucas e acessórios. Ouvindo as crianças tivemos uma certeza: não há lugar para becas, danças e cerimônias dos adultos na festa delas.

O próximo passo foi dialogar com as famílias. Foram realizadas algumas reuniões, a primeira delas para apresentar as demandas das crianças, ajustar datas e horários, procedimentos e incorporar novas ideias. Outras para relatar sobre as experiências da transição, organização de horários e materiais do ensino fundamental.

E assim, após muitas reuniões, assembleias, visitas e conversas, finalizamos esse processo com duas atividades: uma que chamamos de Festa de encerramento do ano, envolvendo todas as crianças, famílias e educadoras da EI; outra que chamamos de Festa de despedida das crianças dos Infantis II



A festa de encerramento foi realizada dia 08/12, no Teatro Marcos Lindemberg. Com a participação de toda a Educação Infantil a festa teve poesia, contação de histórias, danças das educadoras e das crianças, entrega do objeto de transição (uma sacola com caderno personalizado e cartas das famílias e educadoras às crianças) e show do grupo Cantavento.

Já a Festa de despedida aconteceu no dia 15/12, na quadra no NEI, somente para crianças e famílias dos Infantis II. As crianças passaram toda a semana preparando essa festa, selecionando imagens para decoração, músicas, preparando pizzas e sorvetes. Com oficina de slime, dança e muita brincadeira, encerramos o ciclo, desejando que as crianças sejam sempre muito felizes em suas novas trajetórias!

Notas

1. Coordenadora da Ed. Infantil do NEI Paulistinha e Doutoranda em Educação pela USP.

2. Coordenadora de Pesquisa e Extensão do NEI Paulistinha e Mestre em Psicologia pela USP.

Self-Service: Eu escolho meu alimento!

Carolina Jacomini do Carmo¹, Nathalia Thomaz F. Ribeiro² e Bruna Breda³



A escola é um espaço extremamente complexo e desafiador, onde, dentre as muitas atividades, está a alimentação, uma prática cotidiana e necessária para a sobrevivência, porém alimentar-se é muito mais do que contar calorias ou nutrientes, afinal, comemos comida!

Atualmente sabe-se que "é necessário desnaturalizar a alimentação na escola como parte de uma rotina comum, automática, sem importância social", tendo em vista que "os significados do direito a uma alimentação adequada são construídos socialmente na realidade local e po-

dem ser potencializados com processos de educação alimentar e nutricional capazes de motivar e de dar sentido às ações" (BARBOSA, et al, 2013, p. 941)⁴.

Inseridos neste contexto e pensando sobre o cotidiano da alimentação das crianças da Paulistinha, chegamos a alguns questionamentos: como a criança percebe sua alimentação? Qual a autonomia que podemos proporcionar a ela durante sua refeição? Como a escola pode auxiliar no hábito alimentar das crianças?

Após algumas reflexões, as equipes de saúde e pedagógica decidiram instituir o sistema self-service durante o almoço, a partir da turma do maternal II. Essa mudança ocorreu de forma gradativa, considerando a relação entre a autonomia das crianças e sua segurança.

Durante a implementação os alunos demonstraram compromisso, criatividade e competência, fazendo com que a atividade do self-service

tivesse êxito. Porém, o processo ainda está em construção e constante aperfeiçoamento, uma vez que devemos trabalhar diariamente desafios como o desperdício de alimentos, consciência dos sinais de fome e saciedade dos alunos, escolhas alimentares, hábitos alimentares saudáveis, cuidados de higiene dentre outros. Esta experiência nos mostrou que é preciso acreditar na capacidade das crianças, pois num contexto escolar não basta os adultos acreditarem na potencialidade das crianças, é preciso criar oportunidades para que elas exerçam sua autonomia.

Notas

1. Coordenadora do NEI, Enfermeira especialista em Pediatria e Neonatologista (UNIFESP); Mestre em Ciências Sociais (UNIFESP.).
2. Nutricionista do NEI, pós-graduada em Segurança alimentar.
3. Professora EBTT do NEI, Mestre e Doutora em Educação pela USP.
4. BARBOSA, N. V. S. et al. Alimentação na escola e autonomia - desafios e possibilidades. In: Ciência & saúde coletiva. (18)4, 2013. pp. 937-945. Disponível em:

Mostra Cultural 2018

Bruna Breda¹, Dilma Antunes Silva² e Nádia Massagardi Caetano da Silva³

A Mostra Cultural é um momento muito importante para a escola, que se abre para compartilhar e revelar. Compartilhamos parte do vivido ao longo de um ano letivo com toda a comunidade escolar e revelamos as poéticas infantis tecidas na cotidianidade da Paulistinha, na expectativa de que famílias, crianças, educadoras e demais funcionários possam apreciar nossas experiências e de alguma forma sentirem-se tocados por elas.

Partindo desse objetivo, a Mostra Cultural 2018 que aconteceu entre os dias 12 e 14 de novembro teve como tema central o Projeto Institucional de Leitura, denominado "A escola como comunidade de leitores e escritores". A escolha se deu tanto pela relevância da temática quanto por esse ter sido um projeto comum a toda a unidade escolar.



Além desse eixo condutor a mobilizar experiências de aprendizagens diversas, o evento constituiu-se como uma celebração de pesquisas, descobertas e aprendizagens construídas no desenvolvimento dos projetos ao longo do ano de 2018 expostos em diferentes formatos: livros, álbuns, fotografias, pinturas, músicas, desenhos, móveis, painéis e posters. Com instalações que remetiam a lobos nem um pouco maus, a florestas assustadoras, a experiências no fundo do mar e aos planetas do Sistema Solar; nos deparamos com uma pedra no meio do caminho que virou quadro e com uma cidade construída pelas crianças; encontramos um duende na ponte e um grande monstro verde.

Além das instalações, houve muitos encontros entre as crianças e entre elas e suas famílias, como uma sessão simultânea de leitura, feira de troca de livros, lançamento de livros produzidos pelas crianças, recitais de poesias e apresentações musicais, teatro e oficinas. Ao longo dessa semana, com todas essas experiências vivenciamos e evidenciamos a escola como uma comunidade de leitores e escritores.



Notas

1. Professora EBTT do NEI, Mestre e Doutora em Educação pela USP.
2. Professora do NEI, Mestre e Doutoranda em Educação pela PUC-SP.
3. Professora EBTT do NEI, Mestre em Educação pela UNICAMP.

Aconteceu no NEI...

Mais momentos da Semana das Crianças 2018



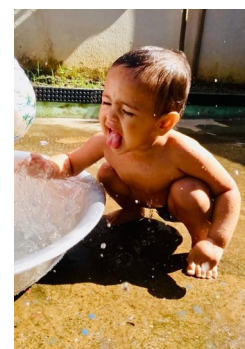
Palestra para os professores com professor Dr. Rubens (USP): Democracia e Projeto Político Pedagógico



Piquenique com brincadeiras no Parque do Ibirapuera: confraternização do Ensino Fundamental



Brincadeiras com água da Educação Infantil



Tesouros das Infâncias Paulistinhas
Universidade Federal de São Paulo
Núcleo de Educação Infantil—NEI Paulistinha
Endereço Rua Varpa, 59- Vila Clementino
Email: tesourosinfanciasnei@gmail.com